

# BLOGS DE JORNALISTAS GOIANOS E FORMAS DE COMUNICAÇÃO EM REDE

Por **Gabriela Ferreira GUIMARÃES<sup>1</sup>**

Faculdades Alves Faria (Alfa)

**Adriana Rodrigues FERREIRA**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC - Goiás

## RESUMO

Este artigo procura averiguar como os blogs de jornalistas goianos estão contribuindo como uma ferramenta de criação de conversações em rede, verificando se o uso do instrumento tem se constituído como uma tendência para formação de capital social e novas formas de comunicabilidade entre produtores e consumidores de informações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Blogs. Jornalistas. Conversação em rede.

## INTRODUÇÃO

Os blogs se tornaram um fenômeno com o qual muitas pessoas se identificam por ser um forte meio de expressão, que atinge um número considerável de leitores. Por ser uma ferramenta criada em 1997, muitas pesquisas e análises sobre o tema estão em fase de realização, tendo como certeza o dinamismo do ciberespaço, que não se dá por limitado. A definição do tema trata os blogs como fonte de credibilidade para um número crescente de leitores, principalmente pela inserção de profissionais renomados que entram para a blogosfera em busca de ampliarem suas discussões e se posicionarem mais próximos de seu público. Com isso, os autores encontram na ferramenta uma forma a mais de se manifestar, com menos padrões e limites, e os leitores se satisfazem com a possibilidade de interação criada pelos blogs.

As pesquisas sobre blogs ainda esbarram em questões como uso e apropriação dos mesmos no ciberespaço. Eles têm impactado na produção jornalística, nas relações e práticas de sociabilidade, subjetividade, afetos e

construções de identidade e gênero, conforme citam os organizadores da obra Blogs.com: estudos sobre blogs e Comunicação, Adriana Amaral, Raquel Recuero e Sandra Montardo.

A escolha por abordar em um artigo o assunto blog se dá pela constatação do crescimento da ferramenta e o seu uso no dia a dia. Percebe-se uma tendência do uso do veículo por um grande número de jornalistas e demais profissionais da comunicação que apostam nos blogs principalmente pela abrangência dos mesmos. Por isso, o artigo seleciona quatro jornalistas goianos para avaliar a maneira como eles fazem uso da ferramenta.

Na literatura referente ao tema, os pesquisadores não se apegam ao fato de identificarem uma estrutura para os blogs, já que isso dependerá de fatores como frequência de atualização e demais aspectos que variam de acordo com o autor. Outro ponto é que, mesmo não sendo sempre opinativos, os blogs são caracterizados pela personalização com base no que pensam seus autores, por ser um espaço pessoal e alimentado com base na escrita íntima, ou seja, pela linguagem e peculiaridade dos blogueiros.

O objetivo do artigo é analisar de que forma jornalistas usam a ferramenta e a mesma se torna fonte de informação, aumentando o chamado capital social do comunicador. Pessoas que passaram a criar suas próprias identidades no ciberespaço sem, contudo, necessitar seguir padrões estabelecidos pelos demais veículos de comunicação. Casos como o blog do jornalista Ricardo Noblat são considerados e analisados, tendo como referência a gama de atualizações e comentários feitos na página do jornalista.

Considera-se, para tanto, que o blog se caracteriza como uma nova categoria do webjornalismo. Estatísticas do Ibope, por exemplo, apontam que no Brasil existe entre 3 e 6 milhões de blogs e 9 milhões de usuários, o que corresponde a quase metade dos internautas ativos no País.

Espera-se, com este breve estudo, colaborar para que se possa conhecer um pouco mais sobre como os jornalistas do nosso estado encontram-se engajados neste tipo de atividade de webjornalismo, se têm feito uso da mesma como uma fonte de informação tanto para leitores comuns como para a própria mídia, que em muitos casos se retroalimenta das matérias publicadas pelos jornalistas blogueiros.

Para tanto, como possibilidade de se avaliar a situação atual dos blogs de jornalistas goianos, sua influência na construção de um público de leitores e como âncora para a própria formação de um capital social do que aqui chamará jornalista/blogueiro, estabelece-se alguns passos neste trabalho.

Primeiramente será realizada breve conceituação teórica sobre as novas tecnologias do ciberespaço, passando posteriormente para o caso particular dos blogs, com o apoio de autores que já se debruçaram sobre o assunto. Em um segundo momento também serão abordadas as concepções teóricas do que se pode chamar hoje de webjornalismo, ou seja, a prática

do jornalismo on-line. Por fim, para que se possa delinear algumas considerações finais sobre a questão que norteará a pesquisa: como estão os blogueiros goianos em termos de manutenção desta atividade, será feita uma comparação com alguns outros blogs da mídia nacional.

## **OS BLOGS COMO FORMA DE WEB-JORNALISMO**

É de difícil contestação o fato de que graças ao advento da internet o custo da divulgação global despencou, mídias como o telefone celular passaram a possibilitar o acesso a vídeos, fotos enviadas por mensagem, arte individual ou de grupos coletivos sendo propagadas viralmente e com custos baixíssimos até chegarem às mídias tradicionais, num movimento inverso ao que acontecia anteriormente.

O cotidiano agora é de cidadãos comuns postando mensagens em redes sociais e compartilhando informações que, em alguns casos, passam a serem tratadas como notícias em jornais e telejornais de grande audiência. Há também fatos inusitados, como o de um comercial engraçado de um estado que por ser tão visto e compartilhado pelas redes sociais se tornou notícia de caráter nacional, vide o case “Menos Luiza, que está no Canadá”<sup>1</sup>.

Fatos como o deste exemplo carregam grande parte de tudo aquilo que é estudado pela comunicação, sociologia e demais áreas de pesquisa que compõem uma transdisciplinaridade muito característica dos estudos do campo da comunicação em geral. Tudo isso deixa claro alguns aspectos da formação do sujeito e da sua subjetividade que se reflete na constituição dos fatos do dia a dia, contribuindo para a constante formulação e reformulação das relações com o mundo, como deixa evidente Lucia Santaella em sua obra *Linguagens líquidas na era da mobilidade social* (2011), onde ela diz que “[...] a cibercultura promove o indivíduo como uma identidade instável, como um proces-

so contínuo de formação múltipla de identidades, instaurando formações sociais explicáveis pelas teorias pós-estruturalistas e desconstrucionistas que enfatizam o papel da linguagem no processo de constituição do sujeito” (SANTAELLA, 2011, p. 91).

Assim, reforça-se o fato de que os seres humanos são criaturas sociais, sendo que a sociabilidade é uma das características mais marcantes do homem e revela-se tanto em causa como em efeito em quase todos os aspectos da vida cotidiana, por meio da linguagem o ser se constitui como sujeito e se reconstrói numa relação sem fim. Sabe-se hoje que a própria realidade é um fator determinante da produção de subjetividade. O indivíduo, imerso em sua cultura, vai se constituindo na relação que mantém com o mundo. Durante a sua vida, o indivíduo aprende e aprende os referenciais culturais de sua época, lugar e de sua classe socioeconômica. Esse processo se faz tão cotidiano e comum que chega a ser “invisível”. Na contemporaneidade, em que cada vez mais as formas de relação com a realidade se vêm envoltas por processos de mediações, é interessante observar o que Barbeiro (2001) interpreta como se tratando das mediações, que para ele se referem às apropriações, recodificações e ressignificações particulares aos receptores. Outra questão importante é que produção, recepção, meio e mensagem só podem ser pensados como um processo contínuo – as mediações – posição de onde é possível compreender o intercâmbio entre produção e recepção.

Sendo outro fator fundamental para se compreender as mudanças e acelerações no estágio da propagação de informações e diversificação de meios por onde ocorrerem tais conversações midiáticas, passa pela compreensão de que estas transformações socio-culturais se aceleraram nas últimas décadas, muito em virtude dos deslocamentos também oriundos da globalização acelerada pelas novas tecnolo-

gias que também conduziram a uma ideia de destruição do espaço através do tempo. Não é mais necessário estar em um lugar fixo para falar com pessoas de outra parte do mundo, isto só como um exemplo muito básico. Cada vez mais se separa o espaço do lugar, ao reforçar relações entre outros que estão ‘ausentes’, distantes de qualquer interação face a face. Neste ponto povoa-se a Internet e as redes sociais, e as empresas particularmente não puderam ficar de fora da forte necessidade de procurar seus interlocutores (consumidores) onde quer que eles estejam, a fim de impactá-los com suas mensagens, com sua lembrança, com seu discurso de persuasão. Leitores, indivíduos e consumidores, todos personificados na figura do homem da modernidade que parece mesmo carregar uma identidade cultural fragmentada e híbrida, ou como Hall mesmo diz,

Alguns teóricos culturais argumentam que a tendência em direção a uma maior interdependência global está levando ao colapso de todas as identidades culturais fortes e está produzindo aquela fragmentação de códigos culturais, aquela multiplicidade de estilos, aquela ênfase no efêmero, no flutuante, no impermanente e na diferença e no pluralismo cultural descrita por Kenneth Thompson (1992), mas agora numa escala global – o que poderíamos chamar de pós-moderno global. Os fluxos culturais, entre as nações, e o consumismo global criam possibilidades de “identidades partilhadas” – como “consumidores” para os mesmos bens, “clientes” para os mesmos serviços, “públicos” para as mesmas mensagens e imagens – entre pessoas que estão bastante distantes umas das outras no espaço e no tempo. (HALL, 2006, p. 70).

Enquanto as redes globais conectam e desconectam seus nós seguindo suas próprias decisões estratégicas, os indivíduos se organizam com base no que são ou acreditam que são, isto

é o que mostra Manuel Castells em seu livro *A Sociedade em rede* (2008), quando diz, por exemplo: “Nossas sociedades estão cada vez mais estruturadas em uma oposição bipolar entre a Rede e o Ser” (CASTELLS, 2008 p.23). Segundo o autor, tecnologia, sociedade e transformação histórica caminham lado a lado e devido a sua penetrabilidade em todas as esferas da atividade humana, a revolução da tecnologia da informação é o ponto inicial para analisar a complexidade da nova economia, sociedade e cultura em formação. Por isso mesmo, avaliar como os jornalistas estão lidando com a propagação da notícia em seus blogs pessoais e como isso tem se dado no Estado de Goiás, em comparação a outro estado, é uma forma de conhecer um pouco mais sobre como a sociedade e o povo tem reagido a estas novas formas de relação comunicacionais. Por fim é interessante voltar ao pensamento de Castells quando ele fala que “[...] a tecnologia não determina a sociedade: incorpora-a. Mas a sociedade também não determina a inovação tecnológica: utiliza-a” (2008, p.43). Segundo o autor, o dilema que se travou sobre um possível determinismo tecnológico é infundado, dado que a tecnologia é a sociedade e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas.

Neste ponto é importante lançar luz sobre o fato de averiguar se os blogs de jornalistas se configuram agora como uma fonte de informações que se desprende da força reguladora de algumas empresas de mídia tradicionais, que têm todas elas seu caráter editorial definido, o que faz com que, por isto, muitas vezes consiga-se perceber no limiar da forma como seleciona os fatos a serem divulgados e a formatação da pauta e no produto acabado, a notícia é o próprio posicionamento do veículo que a propaga. Estariam os blogs dentro deste raciocínio funcionando como um possível pilar na construção de uma maior democracia digital?

Este assunto é tratado de forma bastante ampla no livro *Internet e Par-*

*ticipação Política no Brasil*, com o debate de diversos autores e organização final de Wilson Gomes, a obra apresenta perguntas como essa a todo momento, com o intuito de levar à compreensão, por exemplo, se haverá uma diferença significativa na qualidade e na efetividade entre dimensões tradicionais da participação como militância, mobilização, manifestações, realização de campanhas, voto e etc. Ou seja, muito se tem pensado sobre como estas novas plataformas informacionais, dentre elas os blogs, poderão trabalhar como mais uma forma de sustentação de debates e iniciativas dedicadas a discussão política como esfera pública, como voz que pese em deliberações que advenham da participação civil. Não se têm respostas para todas as questões, todas muito novas, mas é bastante provável que a possibilidade de se ler e compartilhar versões de várias abordagens, pelo acesso dos blogs, os novos diários virtuais, possa ser uma mais uma ferramenta na democratização e pluralização de ideias na comunicação.

Segundo Pierre Lévy (2003) e o desenvolvimento de seu conceito sobre inteligências coletivas, na tradição oral, as mensagens eram transmitidas em um mesmo contexto físico e temporal, não exigindo qualquer esforço de interpretação por parte do receptor. No caso da cultura da escrita, as mensagens devem manter seu sentido, e, para isso, é necessário um esforço de interpretação para compreender a mensagem fora de seu contexto original de produção, o que alimentou o nascimento de ciências como a semiótica e a análise do discurso. Mas ainda, de acordo com Lévy, a escrita presume a universalidade da mensagem, um fechamento semântico exigido em função da descontextualização e corresponde a um universal com totalidade de sentido. As mídias de massa tradicionais dão continuidade ao universal totalizante característico da escrita, pois as mensagens transmitidas por estes meios não permitem a reinterpretação por parte dos telespectadores e seu sentido já está dado. No caso da Internet, ocorre

um retorno à situação pré-escrita, na qual as mensagens são transmitidas num contexto único, o contexto do hipertexto. Sua capacidade de interconexão transforma o movimento da cibercultura em um universal sem totalidade de sentido, já que este pode ser reinterpretado a cada toque do mouse. Ou seja, no caso dos blogs, por exemplo, existe a possibilidade de um contato de questionamento direto com o emissor/jornalista/blogueiro, muito mais fácil e simples que em outros meios tradicionais.

Desta maneira, o diário virtual ou o blog surge na rede como um espaço para a publicação de notícias desconectado do princípio da totalidade de sentido. Um escapismo à totalidade semântica das mídias de massa reproduzidas no ciberespaço. Seus sentidos são múltiplos e se originam a partir dos elementos característicos, como a utilização de hiperlinks e a disposição de comentários e a partir do contexto interpretativo disponibilizado pelo autor.

Quando se fala de jornalistas/blogueiros não se pode desvincular a ideia de que esta atuação se dá dentro de uma esfera que se pode também conceituar como parte de um tipo de webjornalismo, pois mesmo que dentro de seus blogs os jornalistas tenham a liberdade de expor suas opiniões de forma mais livre dos moldes de outras mídias, ali também ele é reconhecido como um jornalista, sendo sua fala pautada pela posição social que ocupa, como um comunicador, e o desafio que tem um blogueiro/jornalista na capacidade de atrair seus leitores é a mesma de um webjornal, por exemplo, como cita Luciano Iuri Pereira no seu livro *Webjornalismo*. Uma reportagem sobre a prática do jornalismo online, onde explica que “[...] existem, claro algumas regras: textos curtos, sem abreviações, em linguagem próxima da praticada pela TV. Buscar pela interatividade, a fim de estimular a leitura criando links interessantes, também pode ser citado como exemplo. Mas, no geral, não há fórmulas” (PEREIRA, 2002, p. 149).

Na visão de Clay Shirky, em seu livro *Lá vem Todo Mundo - O poder de se organizar sem as organizações* (2008) é tentador considerar todo mundo que filma uma cena interessante na rua, um acidente ou um tsunami como uma nova safra de jornalistas, porém, ele atenta muito claramente em sua obra que essa tal profissionalização em massa que muitos previam é um oxímoro, já que uma classe profissional implica uma função especializada, testes mínimos de competência. Para ele numa visão mais radicalizada,

[...] blogs individuais não são apenas sites alternativos de publicação; eles são a própria publicação enquanto atividade própria dos editores, uma classe minoritária e profissional. Da mesma maneira que você não precisa ser um motorista profissional para dirigir, não precisa ser um editor profissional para publicar. A amadorização em massa é resultado da difusão radical de capacidades expressivas, e o precedente mais óbvio foi aquele que deu origem ao mundo moderno: a difusão da imprensa há cinco séculos. (SHIRKY, 2008, p. 88)

Diante das ideias aqui dispostas é importante ressaltar que, frente às transformações viabilizadas pela comunicação eletrônica, foram delimitados novamente o tempo e o espaço da informação. A importância do instrumental da tecnologia da informação forneceu a infraestrutura para modificações, sem retorno, nas relações da informação com seus usuários. Numa análise de seu livro *A questão da Informação*, Barreto (1997) lança uma proposição interessante ao comparar o contexto da comunicação oral com a comunicação eletrônica percebendo certa proximidade de muitas características, além da coincidência do tempo de transferência que é imediato nas duas situações.

Muitas vezes, a comunicação eletrônica, devido à especificidade contextual que pode englobar e junto com as características conversacionais, assume uma intencionalidade tribal na publicidade dos fatos e ideias. É

a proximidade com as características da oralidade, no que tange ao contexto em que está inserida, desvinculada das normas linguísticas, que faz a linguagem eletrônica do blog, por vezes, assumir uma intencionalidade tribal, já estava um tanto quanto sendo desvinculada pela cultura tipográfica, conforme indicava Barthes, no Rumor da Língua (1984).

O que leva a contextualizar que no momento no qual um indivíduo procura as ideias de um autor de um blog, o faz com a intencionalidade de saber que ali encontrará ideias das quais provavelmente partilha, ou na direção oposta, discorda, mas faz a sua busca de forma selecionada, escolhendo onde fará sua leitura e o locutor (escritor) de quem receberá e compartilhará as intenções da escrita. Ou seja, estabelece sim, um vínculo tribal, mesmo que temporário, com o produtor daquelas informações e narrativas do blog e com os demais leitores, pois a possibilidade de uma conversação fica ali estabelecida na oportunidade de conversações e comentários entre os que navegam naquele blog.

Essa circulação de conteúdo vai depender, no caso dos blogs, principalmente dessa interatividade que precisa ser criada com seus leitores. Está entre as características dos blogs a capacidade de permitir a existência de um veículo dirigido a públicos cada vez mais segmentados e tais estruturas na rede vão sendo construídas por meio dos laços sociais. Ao se aprofundar as discussões sobre blogs é preciso considerar que a internet é um elemento dinâmico e, assim sendo, as relações não são formadas de maneira aleatória.

No caso dos blogs, o seu crescimento segue a ideia de estrutura em que quanto mais conexões ele possuir, será também maior a chance de ele continuar sendo visitado e aumentará, conseqüentemente, as futuras conexões. Ou seja, quanto mais ligações ele mantiver com seus leitores e demais blogs, mais ele irá ser difundido na rede. Por isso os blogs são conhecidos por terem uma ligação

com a popularidade, e o prestígio de cada autor se dá pelo alto grau de conexões, sendo que é a qualidade das relações que levam à credibilidade de um blogueiro e conseqüentemente um maior poder de persuasão do seu público.

Em A conversação em rede, Raquel Recuero (2012) amplia as discussões sobre blogs ao afirmar que o crescimento da ferramenta pode ser observado por meio dos links criados, sendo que a comunicação mediada pelo computador pode ser muito eficiente no estabelecimento dos laços sociais pelo fato de facilitar a manutenção dos mesmos. Ainda segundo a autora, os blogs podem estar deixando o mundo ainda menor, seguindo o modelo dos mundos pequenos, que define que todas as pessoas estariam ligadas umas as outras em algum nível.

Outra característica também marcante dos blogs é a possibilidade de o leitor interferir no texto publicado pelo autor. Essa intervenção se dá de maneira natural, por meio de comentários e complementos que representam as próprias conclusões dos leitores. Com esse feedback o blogueiro é capaz de conhecer aspectos que podem enriquecer ainda mais os conteúdos divulgados. Daí a importância da interatividade e das associações feitas por meio da ferramenta, que passa a ter seus conteúdos construídos de forma coletiva.

Os blogueiros devem estar atentos ao que pensam seus leitores pelo fato de que, enquanto formador de opinião e sendo a ferramenta uma fonte de informação, é um grande desafio atrair esse público na web, assim como acontece com os demais veículos de comunicação, que elaboraram estratégias para fidelizar seus leitores. É também por essa realidade que os blogs podem ser vistos e analisados sob a ótica do webjornalismo, ou seja, do jornalismo online. Principalmente quando se fala em jornalista/blogueiro, sendo eles ferramentas importantes para reforçar ainda mais a ideia de que o surgi-

mento de novos meios de comunicação levou também ao aparecimento de novas rotinas de produção por meio do uso de novas linguagens jornalísticas. É o que se percebe por meio do uso dos blogs como forma de se relacionar com os leitores.

Na web, os jornalistas/blogueiros podem explorar todas as potencialidades da internet, fazendo uso de imagens, sons e demais ferramentas que completam as notícias e chamam ainda mais a atenção dos leitores, que neste caso são também conceituados de webleitores. Sob esse aspecto, os blogs sendo considerados um modelo de webjornalismo trazem contribuições quanto aos aspectos de produção e debate de notícias pela possibilidade de interação. Além disso, o conceito de webjornalismo compreende as informações jornalísticas que são veiculadas na World Wide Web e, dessa forma, confirma-se a inserção dos blogs na classificação do que é o jornalismo online, já que os mesmos são fontes de informação e difusão de notícias pela web.

Como citado, o desenvolvimento do webjornalismo é favorecido por uma série de fatores, a exemplo das tecnologias disponíveis no mercado, que facilitam a divulgação instantânea de conteúdos. O webjornalismo se reforça também na atual discussão quanto à livre circulação de informação, sendo a mesma um direito de todos e buscando meios de romper as barreiras do conhecimento, do acesso democrático aos conteúdos. Mais um aspecto reforçado pelos blogs, que não necessitam que seus leitores sejam cadastrados na ferramenta para tecer comentários e observações sobre os conteúdos apresentados. Os blogs não impõem limites para a interação. Resta saber de que forma os jornalistas/blogueiros, que se inseriram neste meio, estão engajados com a ferramenta e com os seus leitores.

### **METODOLOGIA**

A intenção da análise deste trabalho não é realizar uma comparação qualitativa sobre a produção do que é feito nos blogs nacionais e nos blogs goia-

nos, mas sim uma comparação entre categorias que foram estabelecidas para esta investigação. O propósito é verificar se os jornalistas goianos já têm dado mostra de estarem engajados nesta nova perspectiva e opção de compartilhamento de informação, bem como a aceitabilidade e frequência de seus leitores e conversações. Foram selecionados blogs de diferentes lugares, excluindo os já consagrados e que contam com uma estrutura de quase uma redação de webjornalismo. Compõem o corpus, então, apenas blogs onde a presença do nome do autor esteja ligado somente a sua figura e sua produção intelectual neste espaço.

Serão analisados quatro blogs goianos, seleção esta feita pelo fato de terem sido os principais encontrados na busca pela própria ferramenta da web; com os quais será traçado quadro comparativo com outros quatro blogs de jornalistas de outros estados.

Para que se tenha um campo de categorias de análise pertinente, somente a título de melhor conhecer a participação tanto dos blogueiros como dos leitores dos blogs, optou-se por estabelecer algumas categorias de análise, sendo elas:

- a) Número de postagens mês
- b) Número de comentários mês (dos leitores)
- c) Número de respostas aos comentários mês (dos blogueiros/jornalistas)

Não se faz aqui pertinente comparar a questão populacional de um estado com o outro, ou a qualidade dos blogs ou matérias, comentários ou debates ali deflagrados, mas apenas lançar um olhar comparativo sobre como essa atividade tem se dado em Goiás frente a outros estados, mesmo diante da certeza de que o número de leitores do estado do Rio de Janeiro, por exemplo, é imensamente maior que o do estado de Goiás. Mas aqui também se produz notícias tanto quanto lá, e a possibilidade de se verificar se a atividade aqui tem tomado um rumo de frequência e construção de

um novo canal de comunicação é o fator determinante para esta investigação. A análise será composta pela averiguação dos blogs no período de 30 dias, em todos os casos.

## BLOGS GOIANOS X BLOGS NACIONAIS

As informações que se seguem são referentes às categorias analisadas dentro do mês de outubro de 2012, contendo o link de cada um dos blogs e suas imagens de capa. Na sequência serão apresentadas as informações extraídas da análise. Porém, antes disso, é pertinente um breve relato dos produtores de cada um dos blogs, ou seja, dos comunicadores que os criaram e os mantêm no ar. Vale ressaltar que os quatro primeiros se referem aos blogueiros nacionais, seguidos dos quatro goianos.

### I. Blogueiros nacionais

**1) Blog Zeca Camargo** (<http://g1.globo.com/platb/zecacamargo/2012/10/>): o jornalista hospeda seu blog nas páginas do G12 (Figura 1). Suas postagens tratam de temas diversos, desde música e cultura pop à telenovela e crônicas do dia a dia, passando por opiniões pessoais sobre temas variados. Sendo um jornalista de renome nacional, mesmo não executando a tarefa de escrever no blog diariamente, apresenta um grande volume de comentários das pessoas que seguem seus escritos. Dentro do mês avaliado é o segundo em relação aos demais blogs analisados neste artigo em número de postagens, mas o primeiro em número de comentários, o que na categorização de análise definida significa que ele repercute suas ideias, tem um alcance com seus leitores. Ou seja, como na avaliação de Recuero (2012), consegue estabelecer laços associativos e também reflete que seu blog gera um capital social, que é outro elemento característico das redes sociais. Mesmo não sendo laços fortes, propicia uma circulação da informação, pois em muitos casos ele responde a seus interlocutores, sendo disparadamente o jornalista que mais interagiu com os comentários dos internautas.



**Figura 1** - Imagem de capa do blog do Zeca Camargo

**2) Blog Cristina Padiglione** (<http://blogs.estadao.com.br/cristina-padiglione/>): a jornalista hospeda seu blog pessoal na página do jornal Estadão ([www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)) (Figura 2). Assim como Zeca Camargo, Padiglione também tem o mesmo procedimento quanto à escolha de seus temas, sendo recorrente falar sobre cultura, seriadados de televisão, notícias da mídia

em geral e atualidades. Observa-se uma situação diferente, pois mesmo recebendo alguns comentários de leitores dentro do mês observado, outubro, ela não respondeu ou replicou nenhum deles o que, em uma análise circunstancial dentro do que se estuda com Recuero (2012), demonstra que no espaço não se fixou uma conversação, assim consta no mês analisado.

**Figura 2** - Imagem de capa do blog da Cristina Padiglione



**3) Blog Cristiana Lôbo** (<http://g1.globo.com/platb/cristianalobo/>): essa jornalista também mantém seu blog nas páginas do G1 (Figura 3). Ela trata especificamente dos bastidores da política, fala do contexto e das suas ideias mais detalhadamente, com uma abordagem mais pessoal e analítica. O ob-

servável de relevante no seu caso, dentro do contexto da presente pesquisa, é que, apesar da blogueira/jornalista ter postado 10 vezes em outubro e recebido 143 comentários, ela não respondeu ou dialogou com nenhum leitor, ou seja, também não estabeleceu nenhum tipo de conversação.

**Figura 3** - Imagem de capa do blog da Cristiana Lôbo



**4) Blog Cláudia Trevisan** (O Tao da China) (<http://blogs.estadao.com.br/claudia-trevisan/>): a jornalista hospeda seu blog nas páginas do Estadão e seu perfil de postagens é mais variado, circulando normalmente entre política, economia e educação dentro do contexto brasileiro e traçando conexões com várias partes do mundo por meio de uma visão mais pessoal (Figura 4). Com base na análise de como tem

ocorrido o desenvolvimento dessa possível comunicação, ela é um exemplo que demonstra um contato mais próximo com seus interlocutores. Ela fez postagens, teve alguns comentários e, apesar de não ter se manifestado em todos os casos, Trevisan não se calou e travou algumas conversas com os visitantes de seu blog, dando sequência ao diálogo diante de comentários mais relevantes e embaçados.

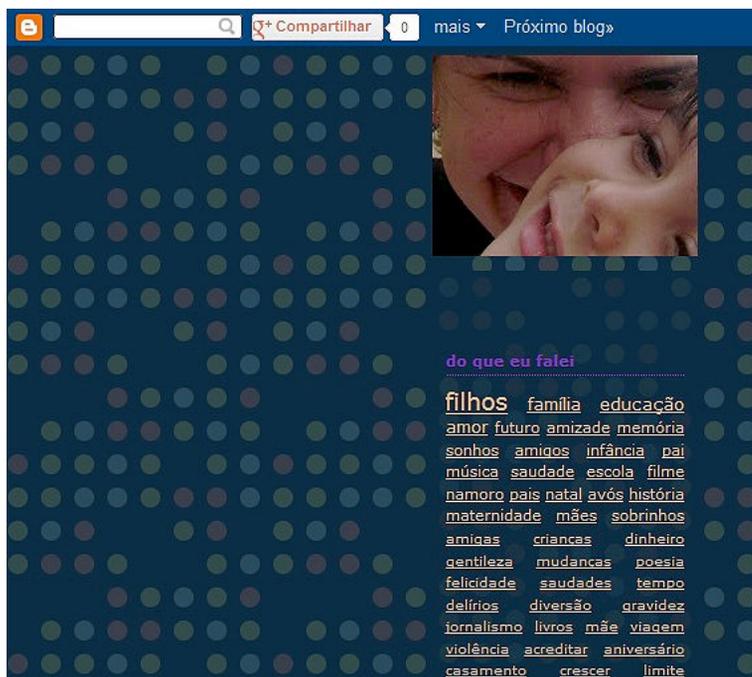
**Figura 4** - Imagem de capa do blog da Cláudia Trevisan



## II. Bogueiros goianos

1) Blog da Luisa Dias (<http://www.desafiodeser.blogspot.com.br/>): educação, filhos, pais, narrativas cotidianas são os principais temas do blog da jornalista goiana. Ela o hospeda no blogspot e o mantém desde 2009 (Figura 5). No mês de análise ela realizou somente uma postagem e não teve nenhum comentário. O que leva a concluir que neste caso, assim como traz Raquel Recuero, não houve conexões que caracterizem uma conversação em rede, pois, segundo ela, "[...] ao dividir uma informação com sua rede, o ator cria uma expectativa de conversação. Embora as conexões nem sempre necessitem da conversação para serem mantidas, elas são o grande responsável pelo espalhamento característico das conversações mantidas em rede" (2012, p. 143).

**Figura 5** - Imagem de capa do blog da Luisa Dias



**2) Blog do Rimene Amaral** (<http://www.odonodotempo.blogspot.com.br/>): o blogueiro/jornalista faz uso da hospedagem de sua página no blogspot desde 2008 (Figura 6). Mantém suas postagens, hora com mais volume, hora com menos volume, sendo que seu perfil de mensagens é bastante variado, abrangendo crônicas diárias, fotos, memórias, poéticas e temas gerais do cotidiano. No mês de observação ele havia feito seis postagens, mas assim como no blog da jornalista goiana Luisa Dias, não houve nenhum comentário, nenhum tipo de conversação estabelecida sobre os assuntos postados por parte dos leitores.

**Figura 6** - Imagem de capa do blog do Rimene Amaral



**3) Deire Assis** (<http://deireassis.wordpress.com/>): a terceira jornalista/blogueira goiana também segue uma linha de assuntos variados, com temas do cotidiano, análise de matérias jornalísticas sob seu ponto de vista, tratando de forma pessoal e até poética alguns temas da vida (Figura 7). Porém, em outubro, Assis realizou somente uma postagem e não teve qualquer repercussão por meio de comentários em seu blog Expresso D.A.

**Figura 7** - Imagem de capa do blog da Deire Assis



**4) Lisandro Nogueira** (<http://lisandronogueira.com.br/>): o jornalista mantém seu blog no WordPress.com, falando de assuntos gerais, retransmitindo várias matérias jornalísticas, variedades do cotidiano, informações sobre educação e cultura, crítica de cinema entre outros (Figura 8). No seu caso, no mês de outubro, Lisandro realizou três postagens, porém teve como repercussão apenas um comentário.



Veja abaixo tabela referente às análises expostas nas observações anteriores, a se iniciar pelos blogs dos quatro jornalistas goianos?

AUTOR	POSTS	COMENTÁRIOS	RESPONDIDOS
Luisa Dias	1	0	0
Rimene Amaral	6	0	0
Deire Assis	1	0	0
Lisandro Nogueira	3	1	0
Zeca Camargo	9	310	75
Cristina Padiglione	10	31	0
Cristiana Lôbo	10	143	0
Cláudia Trevisan	7	32	5

*Dados de 01/10/2012 a 31/10/2012*

### ANÁLISE GERAL

Diante de todos os dados observados, quando vistos sob os aspectos abordados na proposta deste trabalho e tendo como referência a revisão dos autores que conduziram a elaboração da perspectiva das características desta análise, pode-se considerar que no caso dos blogs goianos, de jornalistas que tentam estabelecer uma conexão de laços de conversação com seus leitores, a mesma ainda não se deu de forma consolidada. É por meio da presença de uma conversação e de trocas efetivas de interações entre produtores e leitores, numa retroalimentação com criação de diálogos, que são estabelecidas e evidenciadas as trocas que darão origem às redes sociais observadas no ciberespaço. Considera-se, porém, que tal interação se dá ao longo de pequenas relações mantidas ao longo do tempo, mas quando se considera a data de

criação dos blogs analisados, percebe-se que tal interação já poderia ter sido atingida pelos comunicadores, que estão há alguns anos utilizando a ferramenta comunicacional.

São as conversações ali estabelecidas que atuam como forma de compreender as trocas sociais que vão compor as redes sociais. Essas trocas informacionais são frequentemente associadas à construção de valor social, interação e à consequente construção e expressão de laços sociais e formação de capital social.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de investigação do tema - o estudo da repercussão e uso dos blogs de jornalistas goianos - tendo a ferramenta como forma de manter novas conversações e canais de conexões, reforçando as conversas entre "tribos" de pessoas que mantém inte-

**Figura 8** - Imagem de capa do blog do Lisandro Nogueira

resses em comum ou o gosto pelo debate de ideias, mostra dados bastante relevantes. Mesmo que não tivesse sido realizada uma comparação com outros blogueiros de demais estados, o que foi feito apenas como forma de manter um parâmetro de observação do que acontece fora do circuito goiano e não como medida numérica de comparação, pode-se realmente observar e concluir que a repercussão das mensagens postadas em rede pelos jornalistas/blogueiros goianos ainda não se tornou uma fonte de manutenção de conversas e debates no ciberespaço.

Não se pode afirmar que tais blogs sejam um canal de laços e interface que apoiam na construção de capital social para aqueles que os realizam e nem mesmo para seus leitores, pois não se estabelece até o momento um sentido de pertencimento a um grupo que deseje trocar ideias e refletir sobre conhecimentos. A afirmação se faz passível de comprovação pela falta de comentários e também de respostas por parte dos blogueiros e seus interlocutores. Com base nas referências e análises feitas, ainda se tem um longo caminho a percorrer para que seja possível dizer que os blogs goianos fazem um trabalho de informação e comunicação efetiva na internet.

**NOTAS**

1 - Gabriela Ferreira Guimarães, graduada em Comunicação Social - habilitação em jornalismo pelas Faculdades Alves Faria (Alfa), GO. E-mail: gabriela.f.guimaraes@gmail.com

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARRETO, A. de A. A questão da informação. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BARTHES, R. O Rumor da língua. 3. Ed. Lisboa: Edições 70, 1984.

BARBERO, Jesus Martin. Dos meios às mediações: comunicação cultura e hegemonia. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A, 2006  
LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

CLAY Shirky. Lá vem Todo Mundo: O poder de se organizar sem as organizações. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2008.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 2. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GOMES, Wilson. Internet e participação política no Brasil. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

RECUERO Raquel. Blogs.com. Estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_, Raquel. A conversação em rede. Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SCHITTINE, Denise. Blog: comunicação escrita e íntima na internet. São Paulo: Editora Civilização brasileira, 2009.